

BRASIL MADEIREIRO

REVISTA TÉCNICA ESPECIALIZADA DE PUBLICAÇÃO MENSAL

EDITORES: Lincoln Nery e Jorge Alberto Cunha da Silva — EDITOR: Leo Victor Nery da Fonseca

Redação: RUA GONÇALVES DIAS, 54 — 6.º andar — Sala 603 — Rio de Janeiro

Representante geral em São Paulo: ORLANDO TONINI — Rua José Bonifácio, 117 — Caixa Postal, 1436

Representante geral em S. Catarina: GIL GUIRAUD NASCIMENTO — Rua do Príncipe, 741 — C. P. 168 - Joinville

Assinaturas: Interior, Ano — Cr\$ 40,00; Semestre — Cr\$ 25,00. Exterior, Ano — Cr\$ 120,00; Semestre —

Cr\$ 70,00. As assinaturas poderão ser tomadas em qualquer época do ano. Venda avulsa: Número do mês —

Cr\$ 5,00; Número atizado — Cr\$ 8,00. Não se devolvem originais remetidos à redação, mesmo no caso de

serem publicados. Excetuando-se as ressalvas expressas no texto, desde que seja citada a fonte de origem, poderá

ser livremente transcrita qualquer matéria publicada no BRASIL MADEIREIRO.

ANO II

JUNHO DE 1946

N.º 10

FORTELECIMENTO DA RIQUEZA NACIONAL

A produção autorizada atual do pinho serrado, equivalente a 27% da capacidade prática das serrarias, é representada por 1.600.000 metros cúbicos de madeira, ou seja 1.000.000 de pinheiros anualmente abatidos, sabendo-se que cada árvore produz em média, 4 dúzias de tábuas, ou 1,00 metro cúbico.

Essas mesmas serrarias, se tivessem continuado a produzir livremente, aproveitando 100% de sua capacidade, produziriam anualmente um volume igual a 6.500.000 de metros cúbicos, equivalente a 4.000.000 de pinheiros.

O excesso de produção, que o Instituto Nacional do Pinho nunca acertadamente evitou continuar a ser praticado, ouça em 4.900.000 metros cúbicos, ou seja 3.000.000 de pinheiros, que estavam apodrecendo ao longo das linhas férreas, por falta de transporte, não tivesse sido tomada, em tempo oportuno aquela providência necessária à defesa do patrimônio florestal do país.

O ligeiro exame desses dados revela que o corte de produção determinado pelo Instituto Nacional do Pinho por seu anualmente um número de árvores cujo valor comercial é de 200 milhões de cruzados.

Exercendo, ao longo anos, as suas atividades, é fácil calcular qual tenha sido a contribuição do INP para o fortalecimento da economia nacional, salvando da inutil destruição uma riqueza que corresponde a 1/17 da nossa moeda circulante.

Foi lá a atuação do INP em preservar, restringindo dormentes, a riqueza florestal do país, sem o necessário aproveitamento comercial da madeira.

Essa iniciativa é completada pelo reflorestamento, mediante o qual o INP realiza a reposição de um número de árvores maior do que aquele que foi abatido desde o início do seu funcionamento.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E MECÂNICAS DE MADEIRAS BRASILEIRAS (1)

ÍNDICE DAS MADEIRAS ESTUDADAS, POR ORDEM ALFABÉTICA DOS SEUS NOMES COMERCIAIS

| N.º de ordem | Número da tabela | Nomes comerciais | Referência botânica para comércio | Classificação botânica | Outros nomes usuais da madeira |
|--------------|------------------|------------------------------------|-----------------------------------|---|--|
| 1 | 173 a 174 | Apocita ovalada (*) | <i>Laetia divaricata</i> | <i>Laetia divaricata</i> Mart. <i>Laetia grandiflora</i> Mart. <i>Laetia puberula</i> Mart. | Anarinho, Guaripua, Merimilla, Meriquilua, Sicaudi, amarelo. |
| 2 | 8 a 16 | Amarelhão ou Guaripuba (*) | <i>Ternstroemia</i> sp. | <i>Ternstroemia americana</i> Fr. Allen <i>Ternstroemia australis</i> Camb. <i>Ternstroemia brachyloba</i> Camb. <i>Ternstroemia jamaicensis</i> B. C. | Jacundinha, Oleo, Inacou, Pau amarelhão, Vinavó. |
| 3 | 122 | Amendoeira (*) | <i>Pterogyne nitens</i> | <i>Pterogyne nitens</i> Tral. | Castanha, Mandorlá, Perceira, Verrera, amarela, Perceira vermelha. |
| 4 | 109 | Amétilum rosa ou Pau perúca (**) | <i>Platycarpus regnellii</i> | <i>Platycarpus Regnellii</i> Benth. | Angico. |
| 5 | 134 | Angico brasileiro | <i>Piptadenia porrigera</i> | <i>Piptadenia porrigera</i> Benth. | Angico preto rajado, Aspitaca. |
| 6 | 1 | Angico preto (*) | <i>Piptadenia macrocarpa</i> | <i>Piptadenia macrocarpa</i> Benth. | Angico. |
| 7 | 27 a 28 | Angico vermelho (*) | <i>Piptadenia rigida</i> | <i>Piptadenia rigida</i> Benth. | Avariba amarelo, Amêtilo rajado, Avariba rosa, Avariba vermelho, Avariba, Guaranicha, putimaujô. |
| 8 | 132 a 133 | Avariba (*) | <i>Centrosema</i> sp. | <i>Centrosema robustum</i> Mart. <i>Centrosema tomentosum</i> Benth. | Arceira, Arceira legítima, Orilodora, Urandentura. |
| 9 | 1 a 2 | Arceira do ardo ou Urandentura (*) | <i>Astrosium urandevya</i> | <i>Astrosium urandevya</i> (Fr. Allen.) Engl. <i>Mitrastrosium urandevya</i> Fr. Allen. <i>Astrosium juglandifolium</i> Griseb. | |
| 10 | 109 | Arceira branca | <i>Fragaria</i> sp. | <i>Fragaria brachyloba</i> (St. Hill.) Engl. | |
| 11 | 211 a 212 | Baguacô (*) | Fabiana urua | <i>Yalouma urua</i> St. Hill. | |
| 12 | 168 | Bucacatinga | Mimosa breccalinga | <i>Mimosa breccalinga</i> Benth. | Cedro brasileiro. |

| | | | | | |
|----|---------|------------------------------|---------------------------------|--|---|
| 12 | 56 | Buranhém (*) | <i>Pradosta glycyphloea</i> | <i>Pradosta glycyphloea</i> (Casar) Kuhlms. <i>Lucuma glycyphloea</i> (Casar) Mart. & Locht. <i>Chrysophyllum glycyphloecum</i> Casar. | Buiracém, Buraém, Guaranhém, Ibiracém, Páu doce. |
| 14 | 183 | Buruci | <i>Meliosma brasiliensis</i> | <i>Meliosma brasiliensis</i> Urb. | Canela caju, Canela vermelha. |
| 15 | 47 a 48 | <i>Cabriúva parda</i> (*) | <i>Myrocarpus</i> sp. | <i>Myrocarpus fastigiatus</i> Fr. Allem. <i>Myrocarpus frondosus</i> Fr. Allem. | <i>Cabriúva</i> , <i>Cabriúva</i> , <i>Cabriúva</i> amarela, <i>Cabriúva</i> preta, Oleo pardo, Páu rato. |
| 16 | 31 a 33 | <i>Cabriúva vermelha</i> (*) | <i>Myroxylon toluiferum</i> | <i>Myroxylon toluiferum</i> H. B. K. <i>Myroxylon balsamum</i> (L.) Harms). <i>Myroxylon peruliferum</i> L. f. <i>Toluifera balsamum</i> Cav. <i>Toluifera peruliferu</i> Baill. | <i>Cabriúva</i> , Oleo vermelho. |
| 17 | 129 | Cambará | <i>Moquinia polymorpha</i> | <i>Moquinia polymorpha</i> (Less.) DC. | |
| 18 | 140 | Cambotá ou Cuvantá | <i>Cupania</i> sp. | <i>Cupania racemosa</i> Radlk. <i>Cupania rubiginosa</i> Radlk. <i>Cupania vernalis</i> Camb. <i>Cupania zaithocylolides</i> Camb. | Arco de pipa, Cambotá, Gra- goatá, Páu de cantil. |
| 19 | 71 | Canafistula | <i>Cassia ferruginea</i> | <i>Cassia ferruginea</i> Schrad. | Mangue seco. |
| 20 | 222 | Canela amarela | <i>Nectandra</i> sp. | <i>Nectandra psammophila</i> Nees. | |
| 21 | 142 | Canela batalha | <i>Cryptocarya mandiocarana</i> | <i>Cryptocarya mandiocarana</i> Meisn. <i>Cryptocarya aschersoniiana</i> Mez. | Batalha, Canela batalda. |
| 22 | 293 | Canela branca | <i>Cryptocarya moschata</i> | <i>Cryptocarya moschata</i> Nees & Mart. | Batalha, Canela batalha. |
| 23 | 106 | Canela cebo | <i>Ocotea</i> sp. | | |
| 24 | 200 | Canela cedro | <i>Ocotea</i> sp. | | Canela rosa, Canela ruiva. |
| 25 | 224 | Canela garuva | <i>Nectandra</i> sp. | | Canela amarela. |
| 26 | 128 | Canela otli | <i>Belschmiedia</i> sp. | <i>Belschmiedia</i> sp. <i>Hufelandia</i> sp. | Batalha, Canela batalha, Cane- la tapinha. |
| 27 | 157 | Canela parda | <i>Nectandra</i> sp. | <i>Nectandra amara</i> Felskn. | Canela escura, Canela preta. |
| 28 | 146 | Canela parda | <i>Ocotea</i> sp. | | |
| 29 | 180 | Canela pimenta | <i>Ocotea tenuiflora</i> | <i>Ocotea tenuiflora</i> Mez. | |

(1) V. D.º 15 do BRASIL MADEIREIRO.

(*) Nomes recomendados segundo a apuração do Inquérito da A. B. N. T.

| N.º de ordem | Número da tabela | Nomes comerciais | Referência botânica para comércio | Classificações botânicas (1) | Outros nomes vulgares da Madeira |
|--------------|------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|---|---|
| 30 | 102 | Canela preta (*) | <i>Nectandra mollis</i> | <i>Nectandra mollis</i> Nees. | Canela escura, Canela parda, Canela prego, Louro preto. |
| 31 | 161 a 162 | Canela ruiva | <i>Persea</i> sp. | <i>Persea stenophylla</i> Meisn. <i>Persea pyrifolia</i> Nees. | Canela rosa. |
| 32 | 127 | Canela massafra (*) | <i>Ocotea pretiosa</i> | <i>Ocotea pretiosa</i> (Nees) Mez. | Canela funcho. |
| 33 | 177 a 178 | Canela vermelha | <i>Persea</i> sp. | <i>Persea rucemosa</i> Hoehne | Canela macaranduba, Canela rosa, Canela ruiva, Macaranduba falsa. |
| 34 | 171 | Canelão | <i>Ocotea</i> sp. | <i>Ocotea corymbosa</i> Mez. <i>Ocotea brachybrota</i> Mez. | Canela de mau cheiro, Canela fedida, Canela limboza, Canela punço, Canela tatu. |
| 35 | 182 | Canelinha | <i>Ocotea</i> sp. | <i>Ocotea dispersa</i> Mez. <i>Ocotea tristes</i> Mart. | Canela ruiva. |
| 36 | 204 | Cangalheiro | <i>Belangeria globosa</i> | <i>Belangeria globosa</i> Camb. | Guaparé. |
| 37 | 165 | Cangerana (*) | <i>Cabralea cangerana</i> | <i>Cabralea cangerana</i> Sald. | Cajarana, Canjarana, Canjerana, Cedro cangerana. |
| 38 | 194 | Capixingui | <i>Croton floribundus</i> | <i>Croton floribundus</i> Spreng. | |
| 39 | 16 a 30 | Carne de vaca ou Catucacém (*) | <i>Roupala brasiliensis</i> | <i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch. | Carvalho vermelho, Catucacém, Catucacém vermelho, Caxicoém, Patuquiri, Pau soncha roxo. |
| 40 | 213 | Caroba ou Jacarandá branco (*) | <i>Jacarandá semiserrata</i> | <i>Jacarandá semiserrata</i> Cham. | Caroba branca, Caxeta, Caxeta, Jacarandá caroba. |
| 41 | 184 | Carvalho ou Carvalho brasileiro (*) | <i>Adenostephanus</i> sp. | <i>Adenostephanus incana</i> Kl. <i>Adenostephanus organensis</i> Endl. <i>Euplassa organensis</i> (End.) I. M. Johnston <i>Panopsis</i> sp. | Carvalho nacional, Carvalho rosa, Cedro-falso, Louro-falso, Pau caroba. |
| 42 | 19 a 30 | Catucacém ou Carne de vaca (*) | <i>Roupala brasiliensis</i> | <i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch. | Carvalho vermelho, Catucacém, Catucacém vermelho, Caxicoém, Patuquiri, Pau soncha roxo. |

274 x 1817
OTA 2497-416 M 15

| | | | | | |
|----|-----------|---------------------------------|------------------------|--|---|
| 43 | 104 a 105 | Carlina ou Jacaraná carlina (*) | Dalbergia violacea | Dalbergia violacea (Vog.) Malme. Dalbergia Ernest-Usel Boehne. Dalbergia foliolosa Benth. Dalbergia cearensis Ducke (?) | Carlina, Jacaraná, Páú rosa, Páú violeta, Penaguba, Violeta, Violeta do sertão. |
| 44 | 242 | Caxeta (*) | Tabebuia cassinioides | Tabebuia cassinioides (Lam.) DC. | Caxeta, Caxeta branca, Caxeta vermelha, Pau caseta, Pau de tamambo, Páú paraiha, Pau viola, Tabebuia, Tamamboeiro |
| 45 | 207 a 210 | Cedro (*) | Cedrela fissilis | Cedrela fissilis Vell. Cedrela Glazouii C. DC. | Cedro branco, Cedro rosa, Cedro vermelho. |
| 46 | 107 | Cedro | Tapirira sp. | Tapirira sp. | Aroátrana, Cedro novo. |
| 47 | 243 | Chichá | Sterculia chicha | Sterculia chicha St. Hill. | ARAXIXA, ARIXIXA, Bockia, Farinha seca, Xixa. |
| 48 | 201 a 202 | Ornanomô (2) | Melia azedarach | Melia azedarach L. | |
| 49 | 240 | Cipreste (2) | Cupressus sp. | Cupressus sp. | |
| 50 | 153 | Coerana (*) | Mastichodendron sp. | Sideroxylon (Sub gênero Mastichodendron) | Caixeta, Caxeta, Corana, Goerana, Guairana. |
| 51 | 89 a 92 | Copaíba (*) | Copaifera langsdorffii | Copaifera Langsdorffii Desf. Copaifera trapezifolia Buisne. | Copá, Copaíba vermelha, Copaíba. |
| 52 | 80 | Coração de negro (*) | Apuleia ferrea | Apuleia ferrea Mart. | Páú ferro, Páú jantar. |
| 53 | 223 | Cuvira | Solanum inaequale | Solanum inaequale Vell. | |
| 54 | 140 | Curanta ou Cambotá | Cupania sp. | Cupania racemosa Radlk. Cupania vernalis Camb. Cupania xanthoxyloides Camb. | Aro de pipa, Cambotá, Crangotá, Páú de cantil. |
| 55 | 45 a 46 | Faveiro ou Faveiro amarelo (*) | Pterodon pubescens | Pterodon pubescens Benth. | Faveiro vermelho, Sucupira lisa. |
| 56 | 214 a 216 | Figueira | Ficus pobhana | Ficus pobhana (Miq.) Engl. Ficus doliana Mart. | |
| 57 | 158 | Freixo (*) | Cordia gueldiana | Cordia Gueldiana Huber. | Frei-Jorge, Louro, Louro amarelo. |
| 58 | 87 a 89 | Garapa ou Grapiapubia (*) | Apuleia praeox | Apuleia praeox Mart. Apuleia leioarpa (Vug.) MacBride. Apuleia molatis Spruce. | Amarelzinho, Barsajuba, Garapa, Garapa amarela, Grapiapubia, Gema de ovo, Grapi, Jatoz, Mirajuba, Murajuba, Mutraisas |

(*) Nomes recomendados segundo a apuração do Inquerito da A. B. N. T.

(2) Espécie exótica aclimatada.

| N.º de ordem | Número da tabela | Nomes comerciais | Referência botânica para comércio | Classificações botânicas | Outros nomes vulgares da madeira |
|--------------|------------------|-----------------------------|---|---|--|
| 29 | 27 | Goçabo Alvo ou Guaritã (*) | <i>Astronium fraxinifolium</i> | <i>Astronium fraxinifolium</i> Schott. <i>Astronium commune</i> Jacq. <i>Astronium gracile</i> Engl. <i>Astronium graveolens</i> Jacq. | Aderno, Aderno preto, Chibatão, Gabetão, Guacabu preto, Ubatã, Ubatão. |
| 60 | 87 a 89 | Grapiunaha ou Garapa (*) | <i>Apuleia proceox</i> | <i>Apuleia proceox</i> Mart. <i>Apuleia leiocarpa</i> (Vog.) MacBride <i>Apuleia molaris</i> Spruce. | Amarelinho, Barajuba, Garapa, Garapa amarela, Grapiunaha, Gema de ovo, Graptã, Jitã, Mirajuba, Mutajuba, Murataos. |
| 61 | 106 a 107 | Grevilla (2) | <i>Grevillea robusta</i> | <i>Grevillea robusta</i> A. Cunn. | |
| 62 | 168 a 170 | Grumixava (*) | <i>Micropholis gardnerianum</i> (A. DC.) Pierre <i>Sideroxylon gardnerianum</i> A. DC. | <i>Micropholis Gardnerianum</i> (A. DC.) Pierre <i>Sideroxylon Gardnerianum</i> A. DC. | Guarajã, Gumbixava, Gumbixava, Grumixava branca, Grumixava vermelha. |
| 63 | 72 a 73 | Guacatunga | <i>Cassaria inaequilatera</i> | <i>Cassaria inaequilatera</i> Camb. | Aracatunga, Guacatunga. |
| 64 | 119 | Guatuzira ou Guajuvira (*) | <i>Patagonula americana</i> | <i>Patagonula americana</i> L. | Guajuvira, Guarapuvira. |
| 65 | 121 | Guapeva | <i>Lucuma</i> sp. | <i>Lucuma</i> sp. | Guapeba. |
| 66 | 5 | Guapeleca | <i>Eugenia pseudocaryophyllus</i> | <i>Eugenia pseudocaryophyllus</i> DC. | |
| 67 | 244 a 246 | Guapuruvu | <i>Schizobolium excelsum</i> | <i>Schizobolium excelsum</i> Vog. <i>Schizobolium parahybum</i> (Vell.) Blake | Guapuruvu, Guapuruvu. |
| 68 | 85 | Guarabu ou Páu roxo (*) | <i>Peltogyne confertiflora</i> | <i>Peltogyne confertiflora</i> Benth. | Amacante, Bacaba, Guarabú Roxo, Páu amacante, Roxinho. |
| 69 | 80 | Guarariva | <i>Securinega guarayana</i> | <i>Securinega guarayana</i> Kuhn. | Guarariva. |
| 70 | 8 a 14 | Guarajuba ou Amarelinho (*) | <i>Terminalia</i> sp. | <i>Terminalia acuminata</i> Fr. Allen. <i>Terminalia brasiliensis</i> Camb. <i>Terminalia brasiliensis</i> Camb. <i>Terminalia janariensis</i> DC. | Amarelho, Guarajuba, Merindiba, Mutajuba, Sarandí amarelho. |
| 71 | 36 | Guarantã (*) | <i>Esenbeckia leiocarpa</i> | <i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl. <i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart. | Páu duro. |
| 72 | 229 | Guaricoca | <i>Vochysia laurifolia</i> | <i>Vochysia laurifolia</i> Warm. | |

| | | | | | |
|----|-----------|------------------------------------|--------------------------------|---|---|
| 73 | 57 | Quaritã ou Goupão Alvet (*) | <i>Astronium fraxinifolium</i> | <i>Astronium fraxinifolium</i> Schott. <i>Astronium commune</i> Jacq. <i>Astronium gracile</i> Engl. <i>Astronium graveolens</i> Jack. | Aderno, Aderno preto, Chibassão, Gibatão, Guarabu preto, Ubatã, Ubatão. |
| 74 | 64 | Guaracala ou Tamboril bravo (*) | <i>Peltophorum vogelianum</i> | <i>Peltophorum Vogelianum</i> Benth. | Amendoina falso, Canafiatula, Ibirapuitã. |
| 75 | 135 a 180 | Guatambu amarelo | <i>Aspidosperma ramiflorum</i> | <i>Aspidosperma ramiflorum</i> Muell. Arg. <i>Aspidosperma macrocarpum</i> Mart. <i>Aspidosperma olivaceum</i> Muell. Arg. | Guatambu, Tambu peroba. |
| 76 | 70 | Guatambu branco | <i>Aspidosperma olivaceum</i> | | Guatambu. |
| 77 | 134 | Guatambu roxo (*) | <i>Aspidosperma</i> sp. | <i>Aspidosperma australe</i> Muell. Arg. | Guatambu, Guatambu vermelho. |
| 78 | 241 | Imbauba | <i>Cecropia</i> sp. | <i>Cecropia leucocoma</i> Miq. <i>Cecropia pachystachia</i> Tréc. <i>Cecropia obtusa</i> Tréc. | Imbauba, Umbauba. |
| 79 | 141 | Imbitira de sapo | <i>Lonchocarpus</i> sp. | <i>Lonchocarpus sericeus</i> H. B. K. <i>Lonchocarpus neuroseupha</i> Benth. <i>Lonchocarpus subglaucescens</i> Mart. | Embitira de sapo, Colandã. |
| 80 | 347 | Imbitiraçu | <i>Bombax endecaphyllum</i> | <i>Bombax endecaphyllum</i> Vell. | Embitiraçu, Imbitiraçu, Imbitiribugu. |
| 81 | 170 | Imbuia (*) | <i>Phoebe porosa</i> | <i>Phoebe porosa</i> (Nees. & Mart.) Mez. | Canela imbuia, Embuia, Imbuia amarela, Imbuia clara, Imbuia rajada. |
| 82 | 16 a 17 | Ipê pardo | <i>Tecoma ochracea</i> | <i>Tecoma ochracea</i> (Cham. (**)) | Ipê, Lapacho. |
| 83 | 127 a 129 | Ipê peroba ou Peroba de Campos (*) | <i>Paratecoma peroba</i> | <i>Paratecoma peroba</i> (Record.) Kuhn. | Ipê claro, Peroba amarela, Peroba branca, Peroba do campo, Peroba manchada, Peroba parda, Peroba tremida. |
| 84 | 15 | Ipê tabaco (*) | <i>Tecoma longiflora</i> | <i>Tecoma longiflora</i> (Vell.) Bur. & Sch. (**) | Ipê. |
| 85 | 18 | Ipê-uns | <i>Tecoma impetiginosa</i> | <i>Tecoma impetiginosa</i> Mart. (**) | Ipê preto. |
| 86 | 42 a 48 | Itaúba (*) | <i>Silvia itauba</i> | <i>Silvia itauba</i> Meisn. <i>Melziliaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. | Itaúba abacate, Itaúba amarela, Itaúba preta, Itaúba verde-ferna. |

(*) Nomes recomendados segundo a apuração do Inquirito da A. B. N. T.

(**) Em recente revisão botânica as espécies aqui referidas ao gênero *Tecoma* foram incorporadas ao gênero *Tabebuia*.

| N.º de ordem | Número da tabela | Nomes comerciais | Referência botânica para comércio | Classificações botânicas | Outros nomes vulgares da madeira |
|--------------|------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|--|--|
| 87 | 213 | Jacarandá branco ou Caroba (*) | Jacaranda semiserrata | Jacaranda semiserrata Cham. | Caroba branca, Caxeta, Caxeta, Jacarandá caroba. |
| 88 | 104 x 105 | Jacarandá cablura ou Cavilana (*) | Dalbergia violacea | Dalbergia violacea (Vog.) Matu. Dalbergia Ernest-Vlei Boehne. Dalbergia foliolosa Benth. Dalbergia cearensis Ducke? | Cablura, Jacarandá, Páu roxo, Páu violeta, Penaguba, Violeta, Violeta do sertão. |
| 89 | 225 | Jacarandá rizado | Jacarandá acutifolia | Jacaranda acutifolia Humb. & Bonpl. Jacaranda mimosifolia A. Don. | |
| 90 | 58 a 59 | Jacarandá pardo | Machaerum villosum | Machaerum villosum Vog. | Jacarandá, Jacarandá amarelo, Jacarandá escuro, Jacarandá patibata. |
| 91 | 180 | Jacaré | Piptadenia communis | Piptadenia communis Benth. | Pau Jacaré. |
| 92 | 158 | Jangada brava | Bastardiopsis densiflora | Bastardiopsis densiflora (H. & A.) Hassl. Sida densiflora Hook & Aru. | |
| 93 | 21 a 26 | Jatobá (*) | Hymenaea stilbocarpa | Hymenaea stilbocarpa Hayne Hymenaea courbaill L. Hymenaea stignocarpa Mart. | Gitai, Jatai, Jatapoba, Jati, Jatobá roxo, Jutai, Oleo. |
| 94 | 93 | Jatobá amarelo | Hymenaea sp. | | Jatobá, Jatai. |
| 95 | 210 a 221 | Jequitibá rosa (*) | Caribiana brasiliensis | Caribiana brasiliensis Casar. Caribiana legalis (Mart.) O. Ktze. | Caixão, Gequitibá, Jequitibá vermelho, Páu carga. |
| 96 | 181 | Jurutê | Cordia sp. | Cordia Sellowiana Cham. Cordia tetrandra Aubl. | |
| 97 | 88 | Juverê | Celtis brasiliensis | Celtis brasiliensis Planch. Celtis ferruginea Miq. Celtis glycyarpa Mart. Celtis Sellowiana Miq. | |
| 98 | 95 a 97 | Leiteiro | (Indeterminada) | Fam: Sapotaceas | |
| 99 | 35 | Leiteiro preto | Lucuma sp. | Lucuma sp. | Leiteiro. |
| 100 | 112 a 116 | Louro ou Louro pardo (*) | Cordia hypoleuca | Cordia hypoleuca DC. Cordia excelsa A. DC. Cordia trichotoma (Vell.) Arrab. | Claralba, Louro amarelo, Louro branco, Louro preto. |

23 X 18 4
 4 2 2 9 6 6 5

| | | | | | |
|-----|-----------|---------------------------------|------------------------------------|---|---|
| 103 | 148 | Louro vermelho (*) | <i>Oentea rubra</i> | <i>Oentea rubra</i> Mez. | Canela vermelha. Louro canela. Louro rosa. |
| 102 | 27 a 29 | Macanaíba ou Sucupira amarela | <i>Ferrellea spectabilis</i> | <i>Ferrellea spectabilis</i> Fr. Allem. | Angelim pedra. Chapada, Chico Pires, Faveiro, Macanaíba, Maracanaiiba, Macanaiba, Sucupira. |
| 103 | 175 | Mandioqueira | <i>Didymopanax</i> sp. | <i>Didymopanax longepetiolatum</i> March. <i>Didymopanax macrocarpum</i> Seem. | Canela mandioca. Caixaeta, Caixaeta Morototó, Tamanqueira. |
| 104 | 201 | Mandioqueira | <i>Didymopanax navarroii</i> | <i>Didymopanax Navarroii</i> A. Samp. | Canela mandioca, Caixaeta, Caixaeta, Morototó, Tamanqueira. |
| 105 | 74 a 78 | Marfim ou Páu Marfim (*) | <i>Balfourodendron riedelianum</i> | <i>Balfourodendron Riedelianum</i> Engl. | Farinha alca, Páu liso. |
| 106 | 110 | Margonçalo ou Urucurana (*) | <i>Hieronyma alchorneoides</i> | <i>Hieronyma alchorneoides</i> Fr. Allem. | Aricurana, Licorana, Margonçalo, Margonçalo, Murgonçalo, Oricurana, Orocurana. |
| 107 | 151 | Melaleuca (2) | <i>Melaleuca</i> sp. | <i>Melaleuca</i> sp. | Guarucua. |
| 108 | 110 | Monjoleiro | <i>Acacia polyphylla</i> | <i>Acacia polyphylla</i> DC. | |
| 100 | 232 | Nogueira de Iguaçu (2) | <i>Aleurites molucana</i> | <i>Aleurites molucana</i> (L.) Willd. | |
| 110 | 246 a 249 | Palmeira | <i>Chorisia spectosa</i> | <i>Chorisia spectosa</i> St. Hill. | |
| 111 | 116 | Paratudo | <i>Tecoma caraliba</i> | <i>Tecoma caraliba</i> Mart. <i>Tabebuia caraliba</i> (Mart.) Bureau | |
| 112 | 206 a 206 | Passariuva | <i>Sclerobolium</i> sp. | <i>Sclerobolium denudatum</i> Vog. <i>Sclerobolium paulistanum</i> Hochue <i>Sclerobolium pilgerianum</i> Harms | Angá, Arapçu, Passariuva clara, Passariuva preta, Passariuva, Passariuva branco. |
| 113 | 192 | Páu d'alho | <i>Gallesia gorarema</i> | <i>Gallesia gorarema</i> (Vell.) Miq. <i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms. | |
| 114 | 226 a 227 | Páu de sangue | <i>Pterocarpus</i> sp. | <i>Pterocarpus</i> sp. | |
| 115 | 74 a 78 | Páu marfim ou Marfim (*) | <i>Balfourodendron riedelianum</i> | <i>Balfourodendron Riedelianum</i> Engl. | Farinha alca, Pau liso. |
| 118 | 108 | Páu pereira ou Angelim rosa (*) | <i>Platygyamus regnellii</i> | <i>Platygyamus Regnellii</i> Benth. | Catagó, Mangaló, Pereira, Pereira amarela, Pereira vermelha. |

(*) Nomes reconhecidos segundo a apuração do Inquerito da A.B.N.T.
(2) Espécies exóticas naturalizadas.

| N.º de ordem | Número da tabela | Nomes comerciais | Referência botânica para comércio | Classificações botânicas | Outros nomes vulgares da madeira |
|--------------|------------------|------------------------------------|-----------------------------------|---|---|
| 117 | 228 | Pau pombo ou Tapicira | Yapirira gulanensis | Yapirira gulanensis Aubl. | Cedro novo, Guapiriva, Tapiriri. |
| 118 | 65 | Pau roxo ou Guarabu (*) | Peltogyne confertiflora | Peltogyne confertiflora Benth. | Amarante, Barabu, Guarabu roxo, Pau amarante, Roxinho. |
| 119 | 79 a 84 | Peroba ou Peroba rosa (*) | Aspidosperma peroba | Aspidosperma peroba Fr. Allem. Aspidosperma polyneuron Muell. Arg. | Amargoso, Peroba amarela, Peroba mirim. |
| 121 | 239 | Peroba d'agua | Sapium sp. | Sapium sp. Tetrochidium sp. | Bauna, Guatinga branca, Peroba d'agua amarela. |
| 121 | 137 a 138 | Peroba de Campos ou Ipê peroba (*) | Paratecoma peroba | Paratecoma peroba (Record) Kuhlms. | Ipê claro, Peroba amarela, Peroba branca, Peroba do campo, Peroba machada, Peroba pará, Peroba tremada. |
| 122 | 79 a 84 | Peroba rosa ou Peroba (*) | Aspidosperma peroba | Aspidosperma peroba Fr. Allem. Aspidosperma polyneuron Muell. Arg. | Amargoso, Peroba amarela, Peroba mirim. |
| 123 | 62 | Pessegueiro bravo | Prunus brasiliensis | Prunus brasiliensis (Cham. & Schlecht.) D. Dietr. Prunus sphaerocarpa Swartz. | Coração de negro. |
| 124 | 40 a 41 | Pindaíba | Buguetia lanceolata | Buguetia lanceolata St. Hill. | Percvana, Pindabuna, Pindaíba, Pindaíba, Pindaivuna. |
| 125 | 236 a 238 | Pinho bravo | Podocarpus p. | Podocarpus Lambertii Klotzsch. Podocarpus Sellowii Klotzsch. | |
| 126 | 184 a 193 | Pinho brasileiro | Arucaria brasiliiana | Arucaria brasiliiana A. Rich. Arucaria angustifolia (Bert.) O. Ktze. | Pinho, Pinho do Paraná. |
| 127 | 163 | Quaruba jasmirana (*) | Vochysia sp. | Vochysia ferruginea Mart. Vochysia maxima Ducke. Vochysia Mellaanli Beckm. | Jasmirana, Guaruba, Quaruba, Quaruba vermelha, Cedroana |
| 128 | 199 | Quaruba vermelha | Erisma uncinatum | Erisma uncinatum Varn. | Guaruba, Quaruba, Quaruba |
| 129 | 68 | Salta cavaco | Phyllanthus nobilis | Phyllanthus nobilis Muell. Arg. | Sarandi. |
| 130 | 230 | Sangue de drago | Croton echinocarpus | Croton echinocarpus Muell. Arg. | Páu de sangue. |

| | | | | | |
|-----|-----------|---|---------------------------------------|--|--|
| 131 | 124 a 129 | <i>Sesquebia brunnea</i> | <i>Lecythis</i> sp. | <i>Lecythis</i> sp. | <i>Juglittalia brunnea</i> , <i>Pteris</i> <i>trava-</i> <i>ca</i> . |
| 132 | 60 | <i>Sipocaulis vermiculata</i> (*) | <i>Lecythis</i> <i>presonis</i> | <i>Lecythis</i> <i>presonis</i> <i>Mart.</i> | <i>Sipocaulis</i> , <i>Sesquebia</i> <i>humilis</i> . |
| 133 | 98 | <i>Elaguvia</i> | <i>Machaerium</i> <i>alpidactylum</i> | <i>Machaerium</i> <i>alpidactylum</i> (DC.) <i>Vog.</i> | <i>Pala</i> <i>de</i> <i>medho</i> , <i>Sipocaulis</i> . |
| 134 | 27 a 29 | <i>Soropogia</i> <i>amazona</i> <i>ou</i> <i>Moracraia</i> | <i>Ferretia</i> <i>spectabilis</i> | <i>Ferretia</i> <i>spectabilis</i> <i>Fr.</i> <i>Almon.</i> | <i>Acroclim</i> <i>pedra</i> , <i>Guandia</i> , <i>Chico</i> <i>Pires</i> , <i>Pereira</i> , <i>Moracraia</i> , <i>Ma-</i> <i>rcaraia</i> , <i>Moracraia</i> , <i>Sa-</i> <i>cupira</i> . |
| 135 | 53 a 54 | <i>Stereopteris</i> <i>perda</i> (*) | <i>Borelichia</i> <i>virgilioides</i> | <i>Borelichia</i> <i>virgilioides</i> <i>H.B.K.</i> | <i>Stereosiphia</i> <i>perda</i> , <i>Moracraia</i> <i>perda</i> , <i>Sapopira</i> , <i>Socupa</i> , <i>Sucupira</i> <i>perda</i> , <i>Stereopteris</i> <i>ros-</i> <i>cupira</i> . |
| 136 | 230 | <i>Suaça</i> | <i>Erythrina</i> sp. | <i>Erythrina</i> <i>talavera</i> <i>Benth.</i> <i>Erythrina</i> <i>chacoa</i> <i>Willd.</i> <i>Erythrina</i> <i>veluticula</i> <i>Poebl.</i> <i>Erythrina</i> <i>retulata</i> <i>Willd.</i> | <i>Jassiba</i> , <i>Pala</i> <i>amarillo</i> , <i>Tacha</i> . |
| 137 | 49 a 51 | <i>Telava</i> (*) | <i>Chorophora</i> <i>lineolata</i> | <i>Chorophora</i> <i>tinctoria</i> (L.) <i>Gaud.</i> | <i>Chico</i> , <i>Tamboti</i> , <i>Tambocruva</i> , <i>Timbo</i> , <i>Tamburi</i> . |
| 138 | 217 a 218 | <i>Tamboti</i> <i>ou</i> <i>Tambocruva</i> (*) | <i>Euterobolium</i> <i>Timbouva</i> | <i>Euterobolium</i> <i>Timbouva</i> <i>Mart.</i> <i>Euterobolium</i> <i>contortelliquum</i> (Vahl.) <i>Moreng.</i> | <i>Chico</i> , <i>Tamboti</i> , <i>Tambocruva</i> , <i>Timbo</i> , <i>Tamburi</i> . |
| 139 | 159 a 160 | <i>Tamboti</i> <i>branco</i> | <i>Euterobolium</i> sp. | <i>Euterobolium</i> <i>morengi</i> <i>Euterobolium</i> <i>schomburgkii</i> <i>Benth.</i> | <i>Amendém</i> , <i>falso</i> , <i>Canatirava</i> , <i>Therapuitá</i> . |
| 140 | 64 | <i>Tamboti</i> <i>bravo</i> <i>ou</i> <i>Guacruva</i> (*) | <i>Peritophorum</i> <i>vegetatum</i> | <i>Peritophorum</i> <i>Vergiliana</i> <i>Benth.</i> | <i>Guira</i> , <i>Caceti</i> , <i>Tapil-guagu</i> , <i>Tap-</i> <i>ira-curu</i> . |
| 141 | 238 a 239 | <i>Tapia</i> | <i>Alchornea</i> sp. | <i>Alchornea</i> <i>siderifolia</i> <i>Hall.</i> <i>Muhl.</i> <i>Arg.</i> <i>Alchornea</i> <i>picynoga</i> <i>Muhl.</i> <i>Arg.</i> <i>Alchornea</i> <i>tripharvia</i> <i>Muhl.</i> <i>Arg.</i> <i>Alchornea</i> <i>ibicuruia</i> <i>Cus.</i> | <i>Cetro</i> <i>rovo</i> , <i>Guapurava</i> , <i>Tapil-</i> <i>ira</i> . |
| 142 | 220 | <i>Tapira</i> <i>ou</i> <i>Pala</i> <i>pombo</i> | <i>Tapira</i> <i>patanensis</i> | <i>Tapira</i> <i>patanensis</i> <i>Aubl.</i> | <i>Chico</i> , <i>Caceti</i> , <i>Tapil-guagu</i> , <i>Tap-</i> <i>ira</i> . |
| 143 | 217 a 218 | <i>Timbocruva</i> <i>ou</i> <i>Tamboti</i> (*) | <i>Euterobolium</i> <i>Timbouva</i> | <i>Euterobolium</i> <i>Timbouva</i> <i>Mart.</i> <i>Euterobolium</i> <i>contortelliquum</i> (Vahl.) <i>Moreng.</i> | <i>Chico</i> , <i>Tambocruva</i> , <i>Tamboti</i> , <i>Timbo</i> , <i>Tamburi</i> . |
| 144 | 1 a 2 | <i>Urundaneu</i> <i>ou</i> <i>Arcezin</i> <i>do</i> <i>setivo</i> (*) | <i>Astronium</i> <i>urundaneu</i> | <i>Astronium</i> <i>urundaneu</i> (Fr. <i>Almon.</i>) <i>Engl.</i> <i>Astronium</i> <i>Wrayana</i> <i>Fr.</i> <i>Almon.</i> <i>Astronium</i> <i>Juglittaliifolium</i> <i>Gris.</i> | <i>Arcezin</i> , <i>Arcezin</i> <i>legitimus</i> , <i>Ori-</i> <i>deuva</i> , <i>Urundaneu</i> . |
| 145 | 110 | <i>Urucruva</i> <i>ou</i> <i>Mangocria</i> (*) | <i>Hieronyma</i> <i>alchorneoides</i> | <i>Hieronyma</i> <i>alchorneoides</i> <i>Fr.</i> <i>Almon.</i> | <i>Arcezin</i> , <i>Idoravia</i> , <i>Mangocria</i> , <i>do</i> , <i>Mangocria</i> , <i>Mitucruva</i> , <i>do</i> , <i>Orcruva</i> , <i>Orcruva</i> . |

(*) Nome recomendado segundo a apuração do Império de A. B. N. T.

INIMIGOS DAS FLORESTAS

O FOGO O MAIOR DOS INIMIGOS — OUTROS INIMIGOS

Se bem que a floresta seja vítima de muitos inimigos, o maior de todos eles, entretanto, é o fogo. Uma média anual de 290.942 incêndios devastou mais de 17.000.000 de hectares de vegetação nos Estados Unidos no decorrer destes últimos anos. Cerca de 7/8 desses incêndios foram provocados por descuido do homem ou indiferença, tendo como agentes pessoas que se achavam: acampadas, fumantes, restos de fogueiras e fagulhas de locomotivas. Alguns delas tiveram origens criminosas. São muito comuns neste país os incêndios que devastam as florestas, queimando as grandes árvores, matando a caça e outros seres vivos, destruindo habitações e muitas vezes sacrificando inúmeras vidas humanas. Alguns incêndios, provavelmente, são favorecidos pelos ventos fortes que levam as chamas até o topo das árvores.

Nem todos os incêndios, porém, são dessa natureza. Frequentemente o fogo queima por baixo sem alcançar o topo das árvores. Alguns não chegam a prejudicar as grandes árvores e por este motivo certas pessoas pensam que não há necessidade de maiores cuidados. Mas esse fogo rasteiro é muito prejudicial à floresta. Chamuscando a base das grandes árvores, abre feridas pelas quais penetra a podridão que deprecia o valor do lenho e aumenta as possibilidades de ser a árvore derrubada pelo vento. O fogo rasteiro também mata as plantas jovens que poderiam crescer e perpetuar a floresta; queimando as folhas e a camada foliácea da floresta, ele destrói a fertilidade do solo. Queima os abrigos dos animais e os ninhos, tornando, às vezes, os cursos d'água impróprios para os peixes. Repetidos incêndios transformam gradualmente a floresta verde em horrível deserto, desolador e inaproveitável para qualquer fim.

Geralmente, o fogo na floresta, seja grande ou pequeno, significa prejuízo não somente para o proprietário da terra como para todo mundo. Significa que mais uma parte da nossa área florestada não poderá ser trabalhada; que será menor a número de árvores que se pode-

riam utilizar na construção de casas, como dormentes, na confecção de móveis e inúmeras outras coisas relacionadas com o nosso conforto; que a proteção dos mananciais foi prejudicada e que por isso mais alguns hectares de locais recreativos nos foram roubados. Isto é o suficiente para que toda cidadão tenha cuidado com o fogo na floresta.

Para se evitar o incêndio nas florestas, basta observar as seguintes regras:

1. Fósforos — Ter certeza de estar apagado o fósforo usado. Quebrá-lo em peda pedregos antes de jogá-lo fora.

2. Fumo — Verificar se as cinzas de seu cachimbo e as restos do cigarro ou do charuto estão mesmo apagados antes de jogá-los fora. Nunca atirá-los em cima de gravetos e folhas secas.

3. O fogo nos acampamentos — Antes de se fazer qualquer fogo num acampamento, deve-se retirar toda matéria inflamável que houver no local dentro de uma circunferência de 3 metros de diâmetro. Cavar um buraco no meio e aí fazer o seu fogo. Conservá-lo pequeno. Nunca fazê-lo junto a árvores ou tocos ou perto de arbustos.

4. Retirada do acampamento — Nunca abandonar o acampamento sem apagar bem o fogo que se fez.

5. Como extinguir o fogo — Remover bem o carvão e jogar bastante água. Fazer o mesmo com toda a lenha molhando bem o lugar em que ela estiver. Mulinhar todo o campo em torno do local do fogo. Se a água é difícil, remover a terra e solá-la até ficar bem batida no local e ao redor do fogo. Ficar certo de que as últimas fagulhas foram apagadas.

6. Tições acesos — Nunca deixar brasas ou tições, pois em tempo de vento, principalmente, constituem o maior perigo para a propagação do fogo.

INSETOS

Os insetos atacam constantemente a floresta prejudicando-a como fazem nas culturas. Há ocasiões em que seus estragos atingem enormes proporções. As cemíferas são muito mais sujeitas a esses ataques do que as plantas de folhas largas. Que o digam melhor os pinheiros do oeste e do sul, tão grandemente atacados pelos hesoceros. A mosca dos pinheiros do oeste está sendo encontrada até no Pampa penderosa das Montanhas Rochosas e nos Estados da Costa do



Matriz: PULADOR
Mun. de Passo Fundo

Filial: PORTO ALEGRE
Ed. Banco Nacional do Comércio
2º andar — sala 8 — Fone 8630

RIO GRANDE DO SUL — BRASIL